

BREVE RESENHA SOBRE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE DIREITO ABORDANDO A OBRA: JUSTIÇA – O QUE É FAZER A COISA CERTA, DE M. SANDEL

O trabalho interdisciplinar (VT) é um trabalho acadêmico realizado com o intuito de agregar o conhecimento das matérias cursadas pelos alunos com intuito da construção de pensamento crítico e reflexivo. A proposta do VT do segundo semestre de 2021 foi abordar a obra “Justice” (traduzida no Brasil como “Justiça: o que é fazer a coisa certa”), de Michael Sandel, na forma de questionário com perguntas discursivas, para a melhor compreensão de seu conteúdo, seguido de debate em classe. O renomado autor ministrou, durante vários anos, uma matéria também chamada “Justice”, na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América (EUA). Assim, o livro “Justice” começou justamente como um curso para os alunos de filosofia política da Universidade de Harvard, que cursavam tal matéria. O curso expõe aos alunos algumas das maiores obras filosóficas escritas sobre justiça e também aborda controvérsias legais e políticas contemporâneas que levantam questões filosóficas. Destarte, o objetivo do trabalho interdisciplinar foi de apresentar aos alunos do primeiro período do curso de Direito da Faculdade Universo-BH, tão relevante obra para a formação dos futuros operadores do direito e instigar o aprendizado e o debate produtivo na intercessão do tema com as matérias cursadas. A obra se divide em dez capítulos, onde o autor tece valiosos comentários acerca da filosofia do livre mercado, com ênfase na ganância com o abuso dos preços e suas consequências. Desenvolve exposições claras ao examinar o socorro financeiro aos bancos, no decorrer da crise internacional de 2009. A seguir, refere-se ao utilitarismo de Jeremy Bentham e a posição de John Stuart Mill. A doutrina utilitarista aborda de forma sistemática e completa os diversos aspectos da vida prática. O utilitarismo pretende que o conhecimento empírico informe as suas posições normativas, ao propor uma teoria do valor e adota uma concepção de natureza humana baseada num conjunto de pressupostos motivacionais pelos quais pretende conciliar comportamento individual e comportamento político. Sustenta o critério da maximização da utilidade como norma de ação individual, como critério de justificação das instituições e como critério de justiça política, construindo, assim, uma concepção de racionalidade política. Quanto à forma de governo, proporciona uma justificativa para a democracia representativa e opõe-se à fundamentação contratualista e à ideia de direitos naturais. O utilitarismo articula um elemento formal, o consequencialismo, e um elemento substantivo, uma teoria do valor baseada numa concepção de bem-estar das pessoas sujeitas a ação. Isso implica que tudo o mais que julgamos “bom” não é algo bom em si mesmo, mas representa apenas um meio para a promoção de um único fim: o bem-estar (ou felicidade) de todos. Para um utilitarista o bem-estar (ou felicidade) é a única coisa que se revela intrinsecamente boa, na medida em que representa a “causa final” das ações. Na cadeia causal das ações o ponto de chegada é o bem-estar geral. O autor conclui que, para assegurar justiça, uma civilização deve decidir o que é justo e moral para ela e essa decisão demanda debates sobre convicções morais, inclusive religiosas: *“Uma política de engajamento moral não é apenas um ideal mais inspirador do que uma política de esquiva do debate. Ela é também uma base mais promissora para uma sociedade justa”* (Sandel, 2011, p. 330). A seguir, enfoca a questão da tortura, da desigualdade econômica e do Estado mínimo pretendido pelos liberais. Depois, discorre questões da bioética, abordando temas como o suicídio assistido, a barriga de aluguel, a utilização de células-tronco, o direito ao aborto. Quando enfoca questões atinentes

aos direitos humanos, analisa o pensamento kantiano em torno da maximização da felicidade, moralidade, liberdade e justiça. Logo, Sandel examina a teoria da justiça de Rawls. Evolui para o problema da segregação racial, do propósito da justiça, do significado de política e vida boa, de justiça e vida boa, finalizando com o desejo de uma política do bem comum. Por fim, reflete sobre as finalidades das ações afirmativas, políticas públicas com a finalidade de corrigir as desigualdades econômicas e sociais decorrentes da discriminação, passada ou contemporânea, sofrida por determinados grupos sociais. Enfim, obra muito relevante e importante para a formação reflexiva do aluno do curso de direito.

Referência:

SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.